

Rubem Braga

21/8/69

1232

Mais Histórias de Churchill

Continuo hoje a traduzir pequenos fatos e anedotas de *The Churchill Legend*, do escritor e jornalista inglês Graham Cawthorne. Winston, nasceu na noite de 30 de novembro de 1874. Criança de sete meses, não era naturalmente esperado àquela noite: sua mãe, a encantadora Jennie Jerome — que Lord Randolph Churchill amou à primeira vista, conquistou em uma quinzena e desposou, apesar de toda a oposição — dava um baile em sua casa em Blenheim e teve de sair às pressas do salão. Não conseguiu chegar ao quarto: Winston nasceu, em uma sala que servia de vestiário das damas. Ele se apressara — e continuou a se apressar nos oitenta anos seguintes — comenta Cawthorne.

Apesar de seu ar às vezes feroz, Churchill sempre teve cara de bebê. Um dia um amigo lhe disse: «Contaram-me que seus netos parecem muito com o senhor.» Ele respondeu: «Não é vantagem: todos os bebês se parecem comigo.»

Uma de suas grandes paixões era a Marinha Real. No plenário dos Comuns não admitia que ninguém se referisse a ela dizendo apenas «The Navy», Winston gritava de seu canto: «Royal!».

Fazendo um discurso em francês cometeu um erro, dizendo: «*de* Marine Royal...» Alguém lhe disse que a palavra francesa era feminina, mas ele resmungou: «The Royal Navy não podia ser feminina.»

Aos 77 anos, quando voltou a ser Primeiro-Ministro, Winston estava sentado na Câmara dos Comuns. Dois deputados, sentados perto dele, comentavam sua velhice: «Como ele está velho!» dizia um. «E' mesmo, dizia o outro. Ele tinha uma memória fabulosa; agora perdeu...» E o outro: «Tenho certeza de que ele dorme durante os debates...»

A essa altura Churchill voltou-se e disse: «E naturalmente vocês também pensam que eu estou surdo!»

Durante a Batalha da Inglaterra, foi sugerido na Casa dos Comuns, que os poucos bombardeiros britânicos deixassem de atacar seus alvos estratégicos na Alemanha, para fazer um grande bombardeio de Berlim, em represália ao terrível bombardeio de Londres. «Primeiro, os negócios, depois os prazeres» — disse Churchill — *business before pleasure, gentlemen.*

Mais tarde, porém, em 1943, quando discutia a combinação pela qual os aviões de bombardeio americanos, atacariam a Alemanha durante o dia e a RAF durante a noite, ele disse: «Não há nada como um serviço que funciona 24 horas por dia.»

Convalescendo de uma quase mortal pneumonia em Cartago, ele convenceu o médico a permitir que reassumisse suas funções: «Ainda estou muito fraco para poder pintar — disse Winston — mas já estou forte bastante para dirigir a guerra.» E convocou uma reunião dos chefes militares do Mediterrâneo.

Winston guardou a vida inteira, um cartaz em que os chefes bóeres ofereciam uma recompensa a quem o recapturasse, quando prisioneiro de guerra, conseguira fugir. O texto dizia: «Descrição do prisioneiro foragido Winston Spencer Churchill, evadido da Escola Estadual Modelo de Pretória, a 12 de dezembro de 1899. Inglês, 25 anos de idade, cerca de 5 pés e 8 polegadas de altura, físico comum, marcha um pouco pendido para a frente, pele pálida, cabelos castanhos avermelhados, pequeno bigode que mal se percebe, fala pelo nariz, incapaz de pronunciar bem a letra «S», não sabe uma palavra de holandês. A última vez que foi visto usava roupa marrom. Recompensa — 25 libras.»

Muito anos depois, durante as negociações com a Irlanda revoltada, Michael Collins, um dos líderes irlandeses, queixava-se de que os ingleses haviam pôsto sua cabeça a prêmio, oferecendo 5.000 libras a quem o capturasse. Churchill mostrou-lhe o cartaz dos bóeres, dizendo com seu riso gutural: «O senhor pelo menos conseguiu um bom preço!»

Collins teve de rir, e a aspereza da discussão desapareceu por um momento.

RA

35

“le
—
que”

228